

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE UM CURSO DE MEDICINA POR EGRESSOS

<https://doi.org/10.5902/2318133887363>

Maria Olívia Duarte Batistuta e Almeida¹

Ricardo Almeida²

Beatriz Gaydeczka³

Resumo

A avaliação de cursos superiores, feita por egressos, contribui para melhorias nos projetos pedagógicos, na gestão da aprendizagem e na formação dos futuros profissionais. Este artigo visa a apresentar a validação de um instrumento de avaliação de um curso de Medicina pelos egressos. A validação foi feita por juízes das áreas gestão acadêmica, ética, assistência estudantil, pesquisa científica e Medicina, todos são docentes integrantes da carreira do magistério superior. As principais categorias analisadas no processo de revisão do questionário incluíram: substituição de palavras; acréscimos de termos e complementações explicativas; desmembramento, reordenação e adição de itens. O instrumento foi validado com 33 itens de escala Likert de 5 pontos. Segundo os especialistas, esse instrumento é de relevância e pode ser adaptado e aplicado a cursos de diferentes instituições.

Palavras-chave: egressos; ensino superior; Medicina; avaliação de cursos.

DEVELOPMENT AND VALIDATION OF AN ASSESSMENT TOOL FOR A MEDICAL COURSE BY GRADUATES

Abstract

The assessment of higher education courses by graduates contributes to improvements in pedagogical projects, learning management and the training of future professionals. This article aims to present the validation of an assessment tool for a Medical course by graduates. The validation was carried out by judges from the areas of academic management, ethics, student assistance, scientific research and Medicine, all of whom are professors who are members of the higher education teaching profession. The main categories analyzed in the process of revising the questionnaire included: replacing words; adding terms and explanatory additions; dismembering,

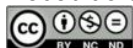
¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil. E-mail: mariaoliviabatistuta@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4454-227X>.

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil. E-mail: ricardo.almeida@uftm.edu.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1211-3091>.

³ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil. E-mail: beatriz.gaydeczka@uftm.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2604-6504>.

Crerios de autoria: Maria Olívia foi responsável pela busca e sistematização de dados. Os autores foram responsáveis pela redação do trabalho e todos indicaram contribuições e revisaram o texto final.

Recebido em 2 de abril de 2024. Aceito em 4 de maio de 2024.



Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.	Santa Maria	v. 13	n. 22	e87363	2024
-------------------------------	-------------	-------	-------	--------	------

reordering and adding items. The instrument was validated with 33 items on a 5-point Likert scale. According to the experts, this instrument is relevant and can be adapted and applied to courses at different institutions.

Key-words: graduates; higher education; Medicine; course assessment.

Introdução

Sob a supervisão da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e executado pelo Inep, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes –, inclui diversas áreas de avaliação organizadas em cinco categorias: planejamento e avaliação institucional, avanço institucional, estratégias acadêmicas, gestão acadêmica e infraestrutura física (Almeida, 2021).

No decorrer dos anos, o processo de avaliação das instituições educacionais passou por mudanças significativas devido a reformas educacionais sucessivas. Essas mudanças visavam a expandir a avaliação, que antes era principalmente regulatória, para envolver uma avaliação mais abrangente. Isso incluía a ênfase na qualidade do ensino e nos impactos da missão da instituição na sociedade. Embora esse objetivo não tenha sido totalmente alcançado, conforme destacado por Simon, Arnoni e Pacheco (2017), a iniciativa de aperfeiçoar o processo de avaliação das IES revelou-se fundamental na inclusão de estratégias que promovessem a participação comunitária e ampliassem os dados relativos aos egressos dentre os critérios considerados nas avaliações institucionais.

Esse tipo de avaliações, focando o feedback dos ex-alunos, é importante para o aprimoramento da qualidade do ensino, para o marketing institucional, sendo estratégicas para a gestão e planejamento eficazes das IES e também podem ser uma fonte valiosa de informações (Michelan et al., 2009).

A avaliação das instituições se concentra nos métodos utilizados para entender a visão dos ex-alunos em relação à formação curricular e ética recebida; analisar sua taxa de ocupação profissional; estabelecer conexões entre trabalho e formação; e, em termos mais amplos, obter a opinião dos empregadores para orientar possíveis revisões nos planos acadêmicos (Brasil, 2009).

Paul (2015), ao examinar o estado atual das pesquisas sobre ex-alunos, observa que esse tema recebe pouca atenção por parte das IES, frequentemente sendo tratado como uma formalidade administrativa, em vez de ser reconhecido como uma valiosa fonte de informações para orientar estratégias de ensino superior. Ele ressalta que os portais online criados pelas instituições geralmente se limitam a coletar informações ou são usados principalmente para fins de marketing, com poucas IES disponibilizando análises estatísticas substanciais e, mesmo quando o fazem, os indicadores são frequentemente inadequados.

Apesar dos esforços das instituições para cumprir as políticas e critérios estabelecidos pelo Inep, nem todas administram devidamente o acompanhamento de seus ex-alunos, gerando questionamentos, tanto por parte das comissões técnicas responsáveis pelas avaliações, quanto pelos coordenadores de cursos que intermediam as visitas in loco realizadas por essas comissões.

O contexto assemelha-se à situação na Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM –, onde atualmente não existe uma ferramenta para monitorar seus ex-alunos. A partir disso, surgiu a necessidade de desenvolver procedimentos que facilitem o estabelecimento de uma conexão entre a universidade e seus ex-alunos. Isso não apenas visa a cumprir os requisitos de avaliação do Inep, mas também aprimorar as abordagens de ensino e aprendizagem.

Neste contexto investigativo, o propósito deste estudo é descrever o processo de elaboração e validação do questionário de avaliação do curso de Medicina pelos egressos, buscando oferecer um conjunto estruturado de dados que possam enriquecer as políticas de aprimoramento do projeto pedagógico, da gestão da aprendizagem e da formação dos alunos.

Métodos

O objeto de estudo desta investigação científica é a UFTM. Inicialmente estabelecida como Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, a instituição adquiriu o status de universidade em 2005, conforme estabelecido pela lei n. 11.152, de 29 de julho de 2005. Notoriamente prestigiada por sua excelência no ensino na área da saúde, a UFTM inaugurou sua trajetória acadêmica com o curso de Medicina em 1954, formando sua primeira turma em 1959. Até o ano de 2019, o curso de Medicina contabilizou um total de 4.304 egressos.

A fase inicial desta investigação foi dedicada à formulação dos itens e das escalas de resposta, as quais foram desenvolvidas levando em consideração as diretrizes do Sinaes, bem como os interesses e particularidades de cada curso ofertado.

O instrumento de pesquisa foi composto de três segmentos: o primeiro segmento objetiva a caracterização demográfica e acadêmica dos egressos, incluindo itens referentes a gênero, etnia, faixa etária, curso realizado, ano de ingresso e conclusão, local de residência distribuído por regiões do país ou do mundo, renda familiar, entre outros aspectos relevantes. O segundo segmento é direcionado à avaliação da instituição de ensino, englobando itens que permitem a análise da infraestrutura física e pedagógica disponibilizada aos cursos, além da metodologia de ensino aplicada. O terceiro segmento foca nas percepções técnicas e profissionais dos egressos, abordando a inserção destes no mercado de trabalho, seja na área de formação ou em outros setores, os aspectos positivos e negativos identificados durante o curso, a continuidade dos estudos em programas de pós-graduação *stricto sensu*, a interação com o corpo docente, a relação entre teoria e prática durante a formação, além de críticas e sugestões para aprimoramentos futuros.

A concepção inicial do questionário foi realizada através de entrevistas com os dirigentes institucionais, incluindo integrantes da Comissão Própria de Avaliação, o departamento de planejamento institucional, as pró-reitorias de Ensino e de Pesquisa e Pós-Graduação, assim como a coordenação do Curso de Medicina. Atendendo às recomendações desses gestores, os itens do questionário foram elaborados para incluir, tanto questões de múltipla escolha, quanto discursivas, refletindo as necessidades e particularidades identificadas.

Conforme apontado por Siqueira et al. (1989), um dos principais desafios no desenvolvimento de instrumentos destinados à mensuração de fenômenos específicos reside na capacidade dos pesquisadores de empregar escalas que possibilitem a observação e mensuração dos elementos em estudo. Tal prática visa a conversão de aspectos qualitativos em quantitativos ou variáveis, contribuindo significativamente para a simplificação da análise estatística subsequente.

Seguindo essa orientação, o questionário foi estruturado com 31 questões, abrangendo formatos tanto abertos quanto fechados, e empregando a escala de Likert. Esta última oferece cinco alternativas de resposta, pontuadas de 1 a 5, em que 1 representa a opinião menos favorável e 5 a mais favorável.

A subsequente fase deste estudo foi dedicada à validação do instrumento de coleta de dados. Para a validação da estrutura e conteúdo do instrumento, que inclui, tanto os itens, quanto as escalas, adotou-se a metodologia de validação por especialistas, conforme descrito por Moura et al. (2008). Esta abordagem consiste na convocação de profissionais com expertise relevante na área a ser investigada, encarregados de avaliar a pertinência e adequação do conteúdo do instrumento aos objetivos propostos.

Neste processo, constituiu-se um painel de especialistas, compreendendo cinco profissionais do setor educacional, número este considerado adequado para o propósito da validação, segundo Pasquali (2010) e Coluci, Alexandre e Milani (2015). Os especialistas selecionados para participar desta fase de validação cobrem um espectro de áreas incluindo gestão acadêmica, ética, assistência ao estudante, pesquisa científica e Medicina, todos vinculados ao corpo docente de carreira superior da UFTM.

Para facilitar a avaliação, foi fornecido aos especialistas um formulário, inspirado no modelo proposto por Almeida (2019), que continha diretrizes para a análise criteriosa de todos os itens e opções de resposta do questionário. Este procedimento foi orientado por critérios de organização, objetividade, clareza, legibilidade e compreensão, os quais serviram como indicadores para a validação do instrumento.

Após a revisão e avaliação pelos especialistas, os resultados foram compilados em uma planilha eletrônica e submetidos a uma análise quantitativa, empregando-se a análise de frequência das respostas para determinar o percentual de concordância entre os avaliadores. Para que o instrumento seja considerado validado, é necessário alcançar um índice mínimo de concordância de 80%, (Grant; Davis, 1997), ou idealmente, superior a 90%, (Polit; Beck, 2006), como citado por Alexandre e Coluci (2011). As sugestões, críticas e comentários recebidos dos especialistas foram cuidadosamente examinados e incorporados ao questionário quando pertinentes.

Resultados e discussão

Conforme a metodologia implementada para o desenvolvimento do instrumento, procedeu-se com as fases de validação por especialistas e aplicação de um pré-teste aos ex-alunos do curso de Medicina da UFTM. Os achados decorrentes de cada uma dessas etapas são detalhados nas subseções subsequentes.

A revisão inicial do questionário foi conduzida por um comitê de especialistas, formado por cinco avaliadores de distintas áreas profissionais: um pedagogo, um pesquisador, um gestor, um médico e um docente. Essa diversidade intencional na composição dos avaliadores buscou ampliar a abrangência crítica e enriquecer o instrumento com um espectro mais amplo de questionamentos e recomendações durante sua avaliação.

Para a análise, os avaliadores utilizaram um formulário específico que possibilitava respostas dicotômicas sim/não para cada um dos 31 itens da versão preliminar do questionário. Adicionalmente, foi-lhes permitido fornecer comentários, críticas e sugestões para aprimorar a qualidade do instrumento. Este procedimento transcorreu ao longo de 15 dias, um prazo definido de comum acordo entre a pesquisadora responsável e os avaliadores.

Os formulários preenchidos foram devolvidos com todos os itens avaliados, permitindo assim a tabulação e análise quantitativa dos dados em uma planilha eletrônica, bem como a análise descritiva das sugestões recebidas. Especificamente, a primeira seção do questionário, destinada à caracterização dos respondentes, foi objeto de recomendações por parte dos juízes para melhorias na clareza da redação. Eles ressaltaram a necessidade de esclarecer aos respondentes o propósito da pesquisa e os objetivos da coleta de dados. A comparação entre a versão original e a modificada do questionário revelou as alterações sugeridas, conforme ilustrado no quadro 1, que incluíram substituições de palavras: “sexo” por “gênero”; “cor” por etnia”; “preta” por “negra”; “médico” por “profissional área graduação” no item 8; “possui vínculo” por “atua/atuou em” no item 11; acréscimos de termos e expressões: “indígena” no item 4; “data de” no item 5; “em que” no item 7; “após a conclusão do curso na UFTM?” no item 11.

As sugestões foram acatadas, resultando em algumas alterações no enunciado de apresentação dos itens 3, 4, 5, 7, 8 e 11. Já os itens 1, 2, 6, 9, 10 e 12 foram bem avaliados, sem sugestões de alteração.

Quadro 1 –

Versão original e versão alterada da primeira parte do instrumento, relativa caracterização do perfil do egresso de Medicina.

Versão original	Versão alterada conforme sugestões
1. Ano de ingresso no curso de graduação/UFTM: 2. Ano de conclusão do curso:	Sem alterações, conforme original
Sexo: () Feminino () Masculino	3. Gênero: () Feminino () Masculino () Outro
4. Cor autodeclarada: () Amarela () Branca () Parda () Preta	4. Etnia autodeclarada: () Amarela () Branca () Negra () Parda () Indígena
5. Nascimento:	5. Data de nascimento:

6. Estado civil: () solteiro () casado () união estável () separado/divorciado () viúvo	Sem alterações, conforme original
7. Cidade/Estado que reside atualmente:	7. Cidade/Estado em que reside atualmente:
8. Ocupação atual: () Estudante () Médico () Docente () Pesquisador () Outra	8. Ocupação atual: () Estudante () Profissional área graduação () Docente () Pesquisador () Outra
9. Situação de trabalho: () Ativo () Aposentado	Sem alterações, conforme original
10. Tipo de vínculo empregatício () CLT () Serviço Público () Contrato temporário () Autônomo () Outro	Sem alterações, conforme original
11. Possui vínculo com alguma instituição de ensino? () Sim. Em instituição pública () Sim. Em instituição privada () Não	11. Atua/atuou em alguma instituição de ensino após a conclusão do curso na UFTM? () Sim. Em instituição pública () Sim. Em instituição privada () Não
12. Renda média mensal () Até 5 salários mínimos () Entre 5 e 10 salários mínimos () Entre 10 e 15 salários mínimos () Entre 15 e 20 salários mínimos () Acima de 20 salários mínimos	Sem alterações, conforme original

Fonte: adaptado de Almeida (2021).

A segunda parte do instrumento, relativa à avaliação institucional, quadro 2, foi elaborado com 9 itens, mas passou a ter dez itens, conforme as sugestões: acréscimos e complementações explicativas: “acervo e organização” no item 14; “domínio do conhecimento na área, uso de materiais/recursos didáticos, disponibilidade de atendimento aos discentes, pontualidade nas aulas e na entrega de notas no item 15; “oferta e oportunidade de participação” nos itens 17 e 18; substituições de palavras: “Grade curricular” por “Matriz curricular”, “disciplinas oferecidas durante o curso” por “disciplinas e a ordem em que foram ofertadas” no item 16; “Estágio obrigatório” por “Estágio: apoio institucional, oferta de campo, acompanhamento e orientação” no item 19; desmembramento de um item em dois: no item 21, houve sugestão de considerar a “formação ética e profissional” separada da “formação humana”, assim acrescentando o item 22. Quanto aos itens 13 e 20, permaneceram conforme a versão original sem alteração.

Quadro 2 –

Versão original e versão alterada da segunda parte do instrumento, relativa a avaliação que o egresso de Medicina faz da instituição

Versão original	Versão alterada conforme sugestões
13. Infraestrutura (salas de aula, laboratórios, biblioteca, edificações, recursos instrucionais, etc.) Excelente Bom Regular Ruim Péssimo	Sem alterações, conforme original
14. Biblioteca Excelente Bom Regular Ruim Péssimo	14. Biblioteca (acervo e organização) Excelente Bom Regular Ruim Péssimo
15. Corpo docente Excelente Bom Regular Ruim Péssimo	15. Corpo docente (domínio do conhecimento na área, uso de materiais/recursos didáticos, disponibilidade de atendimento aos discentes, pontualidade nas aulas e na entrega de notas) Excelente Bom Regular Ruim Péssimo
16. Grade curricular (disciplinas oferecidas durante o curso) Excelente Bom Regular Ruim Péssimo	16. Matriz curricular (disciplinas e a ordem em que foram ofertadas) Excelente Bom Regular Ruim Péssimo
17. Atividades de pesquisa Excelente Bom Regular Ruim Péssimo	17. Atividades de pesquisa (oferta e oportunidade de participação) Excelente Bom Regular Ruim Péssimo
18. Atividades de extensão Excelente Bom Regular Ruim Péssimo	18. Atividades de extensão (oferta e oportunidade de participação) Excelente Bom Regular Ruim Péssimo
19. Estágio obrigatório Excelente Bom Regular Ruim Péssimo	19. Estágio (apoio institucional, oferta de campo, acompanhamento e orientação) Excelente Bom Regular Ruim Péssimo
20. Assistência ao discente (políticas, programas e ações de apoio ao acadêmico). Excelente Bom Regular Ruim Péssimo	Sem alterações, conforme original
21. De modo geral, avalie a formação recebida na instituição (profissional, ética e humana). Excelente Bom Regular Ruim Péssimo	21. Avalie a formação ética e profissional recebida na Instituição. Excelente Bom Regular Ruim Péssimo

	22. Avalie a formação humana recebida durante o curso. Excelente Bom Regular Ruim Péssimo
--	--

Fonte: adaptado de Almeida (2021).

A terceira parte do instrumento, quadro 3, relativa às percepções técnicas e profissionais, foi construída originalmente com dez itens, mas passou a ter 11 itens, conforme as sugestões: alteração da ordem do item no instrumento: o item 29 da versão original passou para o item 23, por consequência, isso alterou a ordem dos demais itens; substituições de palavras: “faz contato com pessoas da sua turma de graduação” por “mantém contato com professores da UFTM”; desmembramento de um item em dois: no item 26, considerou-se a separação das categorias “mestrado” e “doutorado” nos itens 28 e 29, junto da indicação da “área de concentração” como subitem antes item 27; acréscimos de itens: item 31 “Como você avalia a conexão entre os aspectos de teoria e prática da graduação com as demandas de mercado?” Os itens 23, 24, 25, 27, 32 e 33, permaneceram sem alteração conforme a versão original do instrumento.

Quadro 3 –

Versão original e versão alterada da terceira parte do instrumento, relativa às percepções técnicas e profissionais egresso de Medicina

Versão original	Versão alterada conforme sugestões
29. Tempo para ingresso no mercado de trabalho após conclusão do curso: () Imediato () de 1 a 6 meses () de 7 a 11 meses () de 1 a 2 anos () acima de 2 anos	Item 23, alteração da ordem do item no instrumento, texto conforme original.
22. Dentre as alternativas assinale aquela(s) que você avalia como PONTO FORTE do Curso de Medicina. () Hospital () Conhecimento técnico dos professores () Preceptoria () Relação interpessoal () Infraestrutura tecnológica	Item 24, alteração da ordem do item no instrumento, texto conforme original.
23. Dentre as alternativas assinale aquela(s) que você avalia como PONTO FRACO do Curso de Medicina. () Hospital () Conhecimento técnico dos professores () Preceptoria () Relação interpessoal () Infraestrutura tecnológica	Item 25, alteração da ordem do item no instrumento, texto conforme original.
24. Formação em Residência Médica () Clínica Cirúrgica	26. Possui formação em Residência Médica? Indique a área básica:

<input type="checkbox"/> Clínica Médica <input type="checkbox"/> Ginecologia e Obstetrícia <input type="checkbox"/> Pediatria <input type="checkbox"/> Medicina Geral e Comunitária <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Não cursou Residência Médica	<input type="checkbox"/> Clínica Cirúrgica <input type="checkbox"/> Clínica Médica <input type="checkbox"/> Ginecologia e Obstetrícia <input type="checkbox"/> Pediatria <input type="checkbox"/> Medicina Geral e Comunitária <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Não cursou Residência Médica
25. Caso tenha cursado ou esteja cursando Residência Médica, informe: Subespecialidade: _____ Duração (anos): _____ País/Estado: _____ Instituição: <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada Ano de conclusão: _____	Item 27, alteração da ordem do item no instrumento, texto conforme original.
26. Pós-graduação <i>stricto-sensu</i> (Mestrado/Doutorado) <input type="checkbox"/> Não realiza/realizou <input type="checkbox"/> Realiza/realizou em instituição pública <input type="checkbox"/> Realiza/realizou em instituição privada	28. Pós-graduação <i>stricto-sensu</i> Mestrado <input type="checkbox"/> Não realiza/realizou <input type="checkbox"/> Realiza/realizou em instituição pública <input type="checkbox"/> Realiza/realizou em instituição privada Área de concentração: _____
27. Área de concentração da pós-graduação (Mestrado/Doutorado):	29. Pós-graduação <i>stricto-sensu</i> Doutorado <input type="checkbox"/> Não realiza/realizou <input type="checkbox"/> Realiza/realizou em instituição pública <input type="checkbox"/> Realiza/realizou em instituição privada Área de concentração: _____
28. Indique com que frequência faz contato com pessoas da sua turma de graduação <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Quase sempre <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Quase nunca <input type="checkbox"/> Nunca	30. Indique com que frequência mantém contato com professores da UFTM <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Quase sempre <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Quase nunca <input type="checkbox"/> Nunca
	31. Como você avalia a conexão entre os aspectos de teoria e prática da graduação com as demandas de mercado?
30. Se houvesse oportunidade, você retornaria à UFTM para atuar na sua área de formação? <input type="checkbox"/> Sim, se remunerado. <input type="checkbox"/> Sim, independente de remuneração. <input type="checkbox"/> Talvez. <input type="checkbox"/> Já faço parte do quadro da Universidade. <input type="checkbox"/> Não retornaria.	Item 32, alteração da ordem do item no instrumento, texto conforme original.
31. Considerando a experiência adquirida na graduação e sua vivência profissional, que sugestões ou críticas você faria para melhorar a qualidade do ensino de Medicina na UFTM?	Item 33, alteração da ordem do item no instrumento, texto conforme original.

Fonte: adaptado de Almeida (2021).

Após considerar as recomendações dos avaliadores e efetuar as devidas modificações, o questionário foi composto por um total de 33 itens. Os resultados desta etapa destacaram a importância de uma abordagem cautelosa na implementação de um instrumento de gestão em uma instituição de ensino superior.

No que concerne aos critérios de validação, tais como organização, objetividade, clareza, facilidade de leitura e compreensão do conteúdo, que serviram como indicadores para validar o instrumento, foram considerados os seguintes aspectos: Organização, que diz respeito à disposição das palavras nos itens do questionário; Objetividade, que avalia a clareza da ideia central apresentada na questão; Clareza dos itens, que visa verificar se o enunciado da pergunta não gera ambiguidade ao respondente; Facilidade de leitura, que busca determinar se a linguagem utilizada é acessível e compreensível para diferentes públicos; Compreensão do conteúdo, que avalia se há facilidade em relacionar a questão ao tema proposto. A tabela 1 apresenta um resumo dos critérios de validação do conteúdo.

Tabela 1 –
Distribuição das respostas dos juízes na avaliação dos critérios de validação.

	R ^{4*}	Juiz n. 1		Juiz n. 2		Juiz n. 3		Juiz n. 4		Juiz n. 5	
Crítérios		N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Organização	Sim	17	98,2	18	100	18	100	18	100	18	100
	Não	1	1,8	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	18	100	18	100	18	100	18	100	18	100
Objetividade	Sim	10	55,6	12	66,7	18	100	18	100	18	100
	Não	8	44,4	6	33,3	0	0	0	0	0	0
	Total	18	100	18	100	18	100	18	100	18	100
Clareza	Sim	9	50,0	12	66,7	16	88,9	18	100	17	98,2
	Não	9	50,0	6	33,3	2	11,1	0	0	1	1,8
	Total	18	100	18	100	18	100	18	100	18	100
Facilidade de leitura	Sim	14	77,8	18	100	18	100	18	100	18	100
	Não	4	22,2	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	18	100	18	100	18	100	18	100	18	100
Compreensão	Sim	10	55,6	12	66,7	18	100	18	100	18	100
	Não	8	44,4	6	33,3	0	0	0	0	0	0
	Total	18	100	18	100	18	100	18	100	18	100

Fonte: adaptado de Almeida (2021).

O critério de Organização dos itens foi avaliado positivamente pelos juízes, alcançando um índice de aprovação de 98,9%. Uma das sugestões feitas por um dos juízes foi reorganizar o item específico do questionário que investiga se o egresso está cursando ou cursou pós-graduação, a fim de avaliar separadamente os níveis de mestrado e doutorado.

No que diz respeito ao critério de Objetividade, obteve-se um índice de aprovação superior a 80% pelos juízes. No entanto, algumas questões receberam sugestões de melhoria para tornar mais explícito ao respondente o propósito da pergunta e o foco da avaliação dos itens. Entre as recomendações, os juízes apontaram a necessidade de especificar de forma mais objetiva a avaliação dos aspectos que envolvem teoria e prática, relacionando os conhecimentos adquiridos com as demandas do mercado.

⁴ Nota: R* - Respostas.

O terceiro critério avaliado refere-se à Clareza dos itens, que busca garantir que o enunciado da pergunta não gere dúvidas ao respondente. O índice de aprovação foi de 80% pelos avaliadores, sendo que a área mais destacada para possíveis modificações foi a “Residência Médica”, onde se pediu uma melhor colocação do termo “área básica”, já que alguns programas de residência médica exigem como pré-requisito que uma determinada área básica seja cursada antes do ingresso, enquanto outros programas podem ser cursados diretamente após a graduação.

O quarto critério avaliado, referente à Facilidade de leitura, resultou em um índice de 95,6%, sendo que apenas um dos juízes demonstrou alguma dificuldade em entender a linguagem apresentada em quatro itens específicos da área de Medicina.

No que diz respeito à Compreensão do conteúdo, a maioria das sugestões recaiu sobre os mesmos itens indicados na avaliação do critério de clareza, assim como nas questões específicas do questionário relacionadas aos temas da residência médica. No entanto, a compreensão do conteúdo foi geralmente bem avaliada, resultando em um índice de aprovação de 84,4% e 15,6% com sugestões de melhoria.

Após a análise pelos juízes, o instrumento foi considerado validado, atendendo ao critério estabelecido na literatura de uma taxa mínima de concordância de 80%, uma vez que foi alcançado um índice de 89% de concordância entre os avaliadores, conforme detalhado na tabela 2.

Tabela 2 –
Percentual de concordância dos juízes conforme os critérios de validação.

Avaliadores	Organização	Objetividade	Clareza	Facilidade de leitura	Compreensão do conteúdo	Taxa de concordância
Juiz 1	98,2	55,6	50	77,8	55,6	67,4
Juiz 2	100	66,7	66,7	100	66,7	80,0
Juiz 3	100	100	88,9	100	100	97,8
Juiz 5	100	100	100	100	100	100
Juiz 5	100	100	98,2	100	100	99,6
Médias	99,6	84,5	80,8	95,6	84,5	89

Fonte: adaptado de Almeida (2021).

Nesse contexto, a relevância de uma avaliação institucional foi fundamental para confirmar que o método de avaliação por juízes cumpriu o propósito da pesquisa. Os avaliadores desempenharam um papel crucial ao garantir que a comunicação com os egressos ocorresse por meio de uma abordagem técnica, porém utilizando uma linguagem acessível. Ao participar da elaboração e validação do instrumento, a comissão de juízes teve a oportunidade de aprimorar alguns aspectos específicos dos itens.

O pré-teste foi administrado em uma amostra de 11 indivíduos, dos quais oito participantes concluíram os procedimentos de análise. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e receberam orientações sobre os procedimentos para analisar e avaliar o instrumento. Após receberem esclarecimentos sobre o pré-teste, os participantes expressaram concordância em contribuir com a pesquisa por meio das análises solicitadas.

Considerações finais

Ao descrever o processo de construção e validação do instrumento de avaliação do curso de Medicina pelos egressos, mostrou-se que as mudanças no instrumento são fundamentais para garantir que seja eficaz na coleta de dados relevantes e representativos.

O instrumento revelou potencial para destacar as percepções específicas de diferentes grupos de egressos, já que se trata de um curso antigo, as quais são influenciadas pelas experiências vivenciadas durante o período universitário.

Dessa forma, estudos futuros relacionados à utilização deste instrumento para a gestão dos egressos podem contribuir para fortalecer os laços desse público com a Universidade, possibilitando a implantação de outras iniciativas complementares sobre o assunto. Tais iniciativas podem incluir a adoção de mecanismos de comunicação direcionados especificamente para os egressos, como o Portal do Egresso; a realização de pesquisas para compreender as contribuições sociais realizadas pelos egressos e as perspectivas dos empregadores em relação ao seu campo profissional; a participação dos egressos em órgãos colegiados da instituição, oferecendo uma contribuição abrangente e diversificada; e o incentivo à continuidade da vida acadêmica dos ex-alunos, através da ampliação da oferta de programas de pós-graduação em suas respectivas áreas de conhecimento.

Referências

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; COLUCI, Marina Zambon Orpinelli. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, 2011, p. 3061-3068.

ALMEIDA, Ricardo. *Mobilização de atores sociais em rede: uma análise sobre a capacidade de organização da sociedade para enfrentamentos socioambientais*. São Carlos: UFSCar, 2019. 209f. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos.

ALMEIDA, Maria Olívia Duarte Batistuta e. *Acompanhamento de egressos como instrumento de gestão: uma proposta de inovação nas políticas acadêmicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro*. Uberaba: UFTM, 2021. 118f. Dissertação (Mestrado em Inovação Tecnológica) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

BRASIL. *Sinaes: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação*. Brasília: Inep, 2009.

COLUCI Marina Zambon Orpinelli; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; MILANI, D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 20, n. 3, 2015, p. 925-936.

MICHELAN, Luciano Sergio.; HARGER, Carlos Augusto.; EHRHARDT, Giovani; MORÉ, Rafael Pereira Ocampo. Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA LATINA, 9, 2009. Anais ... Florianópolis, UFSC, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/36720/Gestão%20de%20egressos%20em%20instituições%20de%20ensino%20superior%20Possibilidades%20e%20potencialidades.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 22 abr. 2023.

MOURA, Escolástica Rejane Ferreira; BEZERRA, Cleide Gomes; OLIVEIRA, Marisa Silva de; DAMASCENO, Marta Maria Coelho. Validação de jogo educativo destinado à orientação dietética de portadores de diabetes mellitus. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, Juiz de Fora, v. 11, n. 4, 2008, p. 435-443.

PASQUALI, Luiz. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre, Brasil: Artmed, 2010.

PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. *Caderno CRH*, Salvador, v. 28, n. 74, 2015, p. 309-326.

SIMON, Lilian Wrzesinski; ARNONI, Thais Hoffman; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Avaliação de egressos: perfil, perspectivas e interesses dos alunos diplomados em duas instituições de ensino superior catarinenses. *COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA*, 17, 2017. Anais ... Mar del Plata: UNMDP, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/132121983>. Acesso em 22 abr. 2023.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; FREIRE, Sueli Aparecida; MARQUES, Tânia Mendonça; MIRANDA, Tereza Yoshico Tanizaki de. Escala de atitude frente à pré-escola: elaboração e validação da Eape. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 4, n. 7, 1989, p. 27-43.